



Vaza Jato: apontamentos sobre as modalidades do dizer da série de reportagens do The Intercept Brasil

Vaza Jato: notes on the modalities of saying in the news series of The Intercept Brazil

Luan Moraes Romero¹

Viviane Borelli²

Resumo

Nesse artigo, busca-se identificar pistas que apontem para a construção do dispositivo enunciativo (VÉRON, 2004) da série de reportagens do The Intercept Brasil denominada “Vaza Jato” através análise semiológica das três primeiras postagens no *feed* de notícias do site. A análise segue os preceitos de Véron (2004) e Peruzzolo (2015) acerca da produção de sentidos por meio do estabelecimento de um dispositivo enunciativo. A investigação aponta que os discursos são produzidos através de um tom acusatório e de maneira didática apresenta as informações obtidas para um destinatário posto em uma posição de jurado.

Palavras-chave: enunciação, midiatização, jornalismo

Abstact

The article seeks to investigate clues of enunciation dispositive construction (VÉRON, 2004) in the news series of The Intercept Brazil under the name “Vaza Jato” through semiological analysis of the first three posts on the news feed. The analysis follows the concepts of Véron (2004) and Peruzzolo (2015) about the meaning production through the establishment of an enunciation dispositive. The investigation indicates that the discourses are produced through an accusatory tone and in a didactic way shows the information gathered to an addressee in the juryman position.

Keywords: enunciation, mediatization, journalism

¹Jornalista, aluno de mestrado, bolsista de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), luan_155@hotmail.com

² Doutora em Ciências da Comunicação pela Unisinos. Professora da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), líder do Grupo de Pesquisa Circulação Midiática e Estratégias Comunicacionais, borelliviviane@gmail.com

Introdução

Como referido, neste artigo, procura-se ater o olhar investigativo na busca por pistas da construção do dispositivo enunciativo do site noticioso The Intercept Brasil através da análise semiológica das três primeiras postagens no *feed* sobre a série de reportagens denominadas pelo veículo como “Vaza Jato”. Para tal, segue-se os preceitos estabelecidos por Verón (2004) e por Peruzzolo (2015) acerca da análise semiológica que se detém nos modos de dizer, apontando pistas não só sobre o que é dito, mas também como é dito.

Para fins de sistematização das informações contidas nesta investigação, apresenta-se, em um primeiro momento, as reflexões sobre a processualidade da mediatização no discurso jornalístico proposta por Fausto Neto (2008) e sobre a construção do dispositivo de enunciação através das modalidades do dizer (VÉRON, 2004). Após, se discute brevemente os critérios de seleção adotados para compor o corpus de análise.

Para Fausto Neto (2008) a processualidade da mediatização pode ser compreendida levando-se em consideração “o processo crescente de autonomia do campo midiático e que se manifesta na própria singularização das estratégias deste universo, enquanto um novo lugar pedagógico-interpretativo” (FAUSTO NETO, 2008, p.94). Assim, o autor concebe que com a intensificação desse processo, que se instala na sociedade, surge uma nova ambiência interacional. Segundo ele, se passa de uma “sociedade dos meios” para uma em vias de mediatização. Dessa forma, compreende-se, na visão deste estudioso, que os fundamentos midiáticos passam a constituir e redesenhar as práticas sociais, com os atravessamentos de operações e relações de ordem técnico-discursivas.

Com relação às afetações de tais processualidades ao universo jornalístico, Fausto Neto (2008) elenca quatro aspectos que as caracterizam:

- 1) transformações da topografia jornalística, como espaço organizador do contato; 2) a auto-referencialidade do processo produtivo; 3) auto-reflexividade sobre seus fundamentos teóricos; 4) transformação do status do leitor. (FAUSTO NETO, 2008, p.96)

Assim, as mudanças na topografia jornalística são exemplificadas por Fausto Neto (2008) com as estratégias de mostrar as engrenagens internas da redação dos veículos, que tem forte conexão com a autorreferencialidade do processo produtivo, em



que as mudanças nos projetos gráficos de determinados jornais acabam virando notícia, como indica o autor. Além disso, para Fausto Neto (2008), os outros aspectos que possuem correlação com as processualidades da midiatização seriam as reflexões feitas sobre o fazer jornalístico, em que são expostos os meandros das atividades jornalísticas, como uma estratégia de justificar as ações tomadas. E ainda, para o autor, há a emergência do leitor enquanto co-enunciador, já que essa instância acaba ocupando espaços antes não possíveis no sistema produtivo.

É na busca por compreensão sobre como se engendram as operações de afetações da midiatização no discurso jornalístico que muitos pesquisadores dedicam suas pesquisas. Borelli (2016), por exemplo, direcionou seus esforços investigativos para entender as transformações do *status* do leitor, com estudos que buscam compreender o processo de circulação dos sentidos nas redes sociais de meios jornalísticos. A autora aponta a complexificação das relações entre produtores e receptores que não estão mais baseadas, como outrora, em mecânicas lineares e de mão única. Para Borelli (2016), a emergência da circulação desafia os pesquisadores da área da Comunicação para olharem além do texto em si, pois são nas relações que se estabelecem os vínculos entre as mídias e seus participantes.

Esse artigo resulta de um olhar inicial sobre a série de reportagens publicadas desde 9 de junho de 2019 pelo do *The Intercept Brasil* e denominada “Vaza Jato”. Julgou-se ser necessário, num primeiro momento, descrever o dispositivo de enunciação construído no site pela agência de notícias para que a partir disso fosse possível observar circuitos comunicacionais construídos, bem como relações mais amplas e complexas com os participantes da sociedade em midiatização.

Dessa forma, a escolha do *corpus* de análise efetuou-se em virtude de fazer um movimento exploratório para delimitação do objeto de pesquisa para a abordagem na dissertação de mestrado. Assim, buscou-se analisar o *feed* de um site noticioso que surgiu na internet, em outras palavras, ele não possui vinculação a outro suporte, como transmissão radiofônica, jornal impresso, revista, etc. A partir deste primeiro recorte, optou-se pelo *The Intercept Brasil*, por eles manterem uma publicação regular de publicações. A explicitação destes aspectos será melhor abordado na seção de análise sobre o corpus. Por fim, por questões de espaço e tempo hábil para a confecção deste artigo, optou-se por se deter somente para os enunciados dispostos no *feed* do site principal.

2. Dispositivo enunciativo: uma arquitetura noticiosa em *The Intercept Brasil*

É importante iniciar a reflexão diferenciando a noção de enunciado e de enunciação. Enquanto que a primeira está vinculado à dimensão do que é dito em discurso, a segunda se encontra nas modalidades do dizer (VERÓN, 2004). O dispositivo enunciativo é construído a partir da segunda dimensão, ou seja, é construído na ordem da enunciação.

Quando Verón (2004) investiga os discursos na imprensa escrita, denomina o dispositivo de enunciação como contrato de leitura. Nessa investigação, escolheu-se trabalhar com a noção de dispositivo de enunciação, pois os suportes analisados não se vinculam somente à imprensa escrita. Contudo, considera-se importante a noção de que o contrato de leitura

implica que o discurso de um suporte de imprensa seja um espaço imaginário onde percursos múltiplos são propostos ao leitor; uma paisagem, de alguma forma, na qual o leitor pode escolher seu caminho com mais ou menos liberdade, onde há zonas nas quais ele corre o risco de se perder ou, ao contrário, que são perfeitamente sinalizadas. (VERÓN, 2004, p.236)

Dessa maneira, para Verón (2004), o discurso é ofertado pelas mídias para que o leitor possa construir seu próprio caminho de leitura, havendo dispersões e interpretações não previstas pelo enunciador. Para ele, o dispositivo da enunciação é construído a partir de três instâncias a serem observadas nos discursos, a do enunciador, a do destinatário e a relação construída entre eles no e pelo discurso.

É preciso referir que Peruzzolo (2015) faz uso das expressões “enunciador” e “enunciatório” sendo correlata com as noções de Verón (2004) para “enunciador” e “destinatário”, assim manteremos a denominação do último autor.

De maneira resumida, o enunciador ocupa a posição daquele que trata do “lugar (ou dos lugares) que aquele que fala atribui a si mesmo.” (VERÓN, 2004, p. 217). Já o destinatário, na concepção veroniana, é a “imagem” metafórica atribuída pelo enunciador do discurso àquele que lê. E é possível também observar a relação estabelecida entre o enunciador e o destinatário.

Assim, Peruzzolo (2015) dá indicações de movimentos possíveis para serem efetuados, como observar as marcas de projeções do sujeito do enunciado, e “os modos de sua relação de sujeito com sua fala, enunciando sua posição no discurso” (PERUZZOLO, 2015, p.159). Dessa forma, para o autor, é possível observar os efeitos

de enunciação de objetividade e de subjetividade em que que o enunciador busca ora se aproximar do destinatário, ora se distanciar.

Além disso, é possível inserir nas análises a enunciação de imagens, já que “imagem é um objeto construído para a comunicação, isto é, um texto unitário, delimitado e operativo” (PERUZZOLO, 2015, p.242). As imagens assumem um caráter de destaque na ambiência digital, pois a depender da forma com que o site é construído, as notícias são vinculadas juntamente com uma imagem.

Mesmo Verón (2004) desenvolvendo parte de seus estudos acerca da análise dos dispositivos enunciativos relacionados aos jornais e revistas impressos, é possível transpor sua visada teórica e metodológica para compreender os dispositivos em outras ambiências, já que “todo suporte de imprensa contém seu dispositivo de enunciação” (VERÓN, 2004, p. 218). A partir desses pressupostos, empreendemos a análise que se segue.

3. A análise do *corpus*

Efetua-se, neste momento, um breve resgate de informações sobre o meio jornalístico, assim como se situa resumidamente o contexto dos assuntos abordados na série de reportagens. Em um segundo momento, efetuamos a análise semiológica do corpus proposto, dividindo em três momentos, o primeiro em que se pondera sobre a organização disposicional das notícias veiculadas, para posteriormente ser possível deter o olhar investigativo para cada uma das chamadas, e por fim busca-se efetuar uma análise que se leva em consideração o conjunto das três.

A agência de notícias *The Intercept Brasil*³ existe desde 2016, e é voltada para publicação de notícias sobre o mundo político brasileiro produzidas por jornalistas nativos, e conta também com notícias traduzidas da versão em inglês. O *The Intercept Brasil* é editado internacionalmente pelo advogado e jornalista Glenn Greenwald, pela cineasta, documentarista e escritora Laura Poitras e pelo jornalista investigativo Jeremy Scahill. No dia 9 de junho de 2019, a publicação tornou público um editorial e três reportagens fruto da análise de um vazamento de dados das redes sociais do procurador da República da Lava-Jato Deltan Dallagnol por uma fonte anônima.

³ Site: <https://theintercept.com/brasil/>

A agência de notícias continuou a publicar mais reportagens, contudo para fins de recorte metodológico, optou-se por analisar semiologicamente o dispositivo enunciativo (VERÓN, 2004) construído pela disposição das três reportagens publicadas no site principal do The Intercept Brasil. Efetuou-se a coleta em *desktop*, no navegador para *Internet Google Chrome* em 5 de agosto de 2019.

3.1 Análise da arquitetura noticiosa do site – o *feed* de notícias

Nesse quesito de análise, busca-se perceber as regularidades e irregularidades apresentadas no discurso constituído ao longo do *feed* noticioso do site principal. Assim, é preciso levar em consideração que este espaço se constitui como um dos primeiros caminhos de contato dos leitores com série de reportagens vinculada.

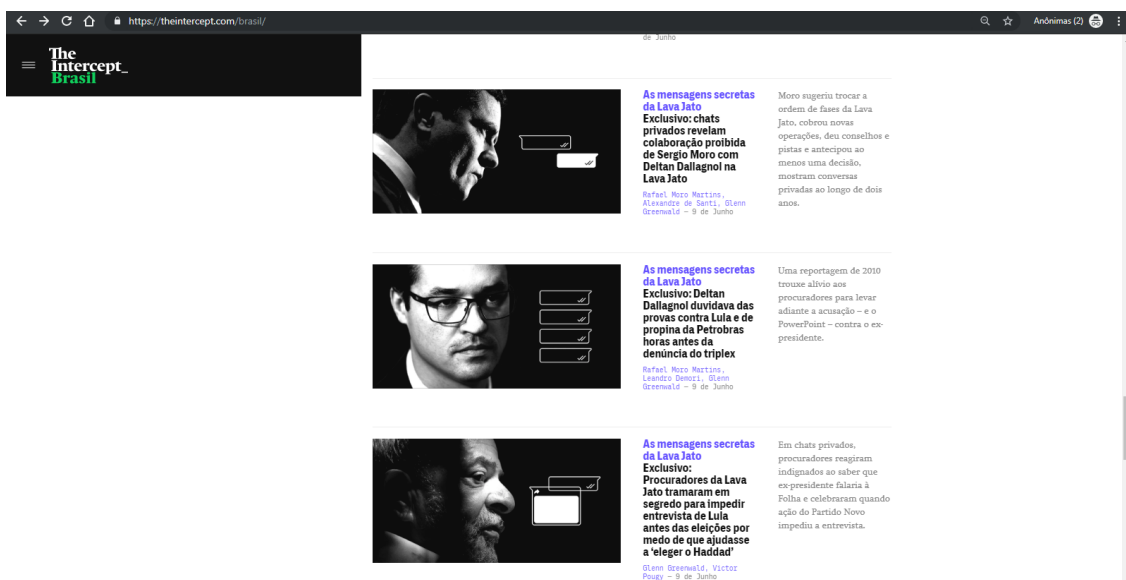


Figura 1: Imagem do *feed* de notícias do *The Intercept Brasil*

Entre as regularidades disposicionais seguidas pelo *The Intercept Brasil* estão a de que há um destaque de notícias selecionadas pelo veículo no topo da página, e o restante das notícias é organizado a partir das recentes para as mais antigas. Tal disposição se relaciona a uma abordagem, em uma primeira inferência, do imediatismo recorrente da produção jornalística, tanto como fica evidente que o ineditismo está presente em seus critérios de noticiabilidade.

Ao longo do *feed*, as notícias são apresentadas com uma imagem à esquerda, e dois textos escritos à direita. O primeiro texto, que segue ao lado da imagem em



destaque, geralmente é o título da matéria ou reportagem escrito em negrito, e o segundo pode ser interpretado como um subtítulo ou mensagem de apoio. Ademais, abaixo do título aparece a referência aos autores da reportagem e data de publicação. Ou seja, pode-se considerar que a noção temporal das reportagens é reforçada por uma disposição vertical, enquanto que as especificidades das matérias se relacionam a perspectiva horizontal.

Além disso, tal arranjo deixa em evidência tanto a necessidade da imagem conjunta com a notícia, criando uma relação que se fixa entre o imagético e o textual, quanto hierarquiza no movimento de leitura habitual das publicações ocidentais (da esquerda para a direita). Percebe-se que a imagem funciona como uma primeira materialidade de entrada para o leitor. Além disso, é possível notar a predominância de fotografias retratando perfis do rosto de pessoas, o que contribui para a construção de um efeito de subjetividade imagético com a aproximação dos leitores com notícias sobre outras pessoas.

Entre as diferenças encontradas na comparação entre as notícias habituais da agência de notícias e a série de reportagens em análise, observa-se a presença da cartola em azul em cima do primeiro texto escrito, logo após a imagem em destaque. Lê-se “As mensagens secretas da Lava Jato”. Tal recurso, indica tanto uma delimitação entre essas reportagens das demais feitas, ou seja, é tanto posto em destaque, quanto se dá a roupagem de exclusividade à série investigativa, que será reforçada com o uso da expressão “exclusivo” no enunciado logo abaixo.

Além disso, observa-se que o enunciador se coloca em posição de desvelar o secreto, o que não é dito de maneira formal e oficial pela Lava Jato. Apontar o não dito é uma marca enunciativa característica do jornalismo investigativo, em que os jornalistas, com base em um processo de apuração próprio, trazem informações novas ao seu público. Nesse caso, o *The Intercept Brasil* autorreferencia-se constantemente e regularmente como uma agência investigativa e independente, ou seja, por meio de seu dispositivo de enunciação ressalta e reafirma as características singulares que lhe constituem. Com a publicação da série de reportagens da “Vaza Jato”, o site buscou conquistar e alcançar públicos até então distantes. Por meio de enunciações que remetem a um jornalismo investigativo e independente, não ligado a interesses políticos e econômicos, o site busca estrategicamente construir um dispositivo enunciativo singular e que distancia da dita mídia tradicional.

3.2 Análise das postagens das reportagens individualmente

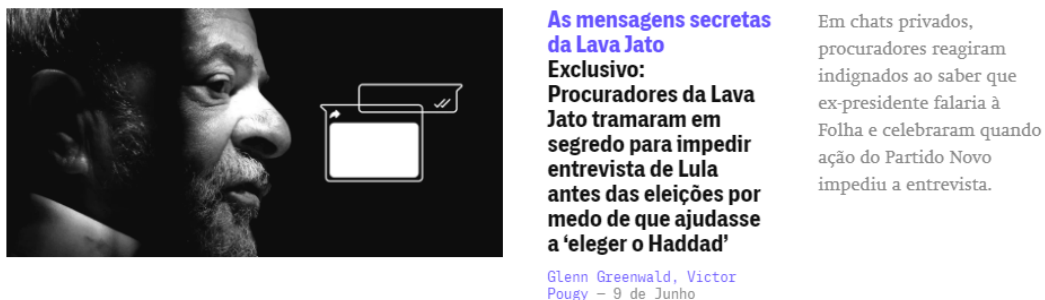


Figura 2: Recorte do *feed* do site que destaca reportagem “Procuradores ...”.

Na primeira reportagem, a imagem do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, evoca a situação de Lula, que estava encarcerado à época, com a sombra de uma grade projetada sobre seu rosto. Além disso, o político parece olhar para alguém a sua direita fora do enquadramento fotográfico. E as caixas de mensagem que emulam as janelas de conversa de aplicativos de redes sociais deixam pistas para indicar que a reportagem trata desse tipo de informação.

O enunciador do texto ao lado se coloca para indicar de maneira direta e objetiva o contexto da imagem. Com uma cartola “As mensagens secretas da Lava Jato”, que se repete nas outras reportagens, o enunciador delimita e introduz o que diz. Abaixo da cartola, o enunciador assume uma posição acusatória, apresentando a ação (“tramaram”) e o motivo (“para impedir entrevista de Lula”), ao enunciar “Procuradores da Lava Jato tramaram em segredo para impedir entrevista de Lula antes das eleições por medo de que ajudasse a ‘eleger Haddad’”. É possível perceber as marcas dos efeitos de objetividade, com a predominância do sujeito do enunciado em terceira pessoa (“Procuradores da Lava Jato”).

Já o segundo texto salienta a posição acusatória do título trazendo um contexto maior para a ação indicada, ou seja, assume uma posição narrativa-descritiva ao informar que a forma com que os procuradores reagiram à publicação (“indignados” e “celebraram”).

As marcas que perpassam os enunciados analisados indicam a formação de um enunciador acusatório, ao mesmo tempo que busca ser sintético e didático dando indícios de onde encontrou tais informações (“em chats privados”). Assim, o

destinatário é colocado na posição implícita de jurado, já que os réus construídos no discurso são explicitados (“Procuradores da Lava Jato”).



Figura 3: Recorte do *feed* do site que destaca reportagem “Deltan Dallagnol...”.

Dando prosseguimento a análise da segunda reportagem, nota-se que a imagem de Deltan Dallagnol é enunciada de forma a interpelar as caixas de mensagens ilustradas ao lado, e também parece questionar um destinatário a sua esquerda. O enunciador retoma certas estratégias discursivas de delimitação, como o uso de mesma cartola e o selo “exclusivo”. Além disso, assume também a posição de narrador de um momento específico (“Deltan Dallagnol duvidava das provas contra Lula”), resgatando memórias sobre outro acontecimento (“Uma reportagem de 2010”; “o Power Point”), assim como há o efeito de objetividade, que também se faz presente com o sujeito do enunciado na terceira pessoa.

Observa-se ainda que o enunciador deixa pistas de sua apuração jornalística (“horas antes”), pois explicita a exatidão das informações obtidas, já que com as conversas digitais é possível identificar o horário em que Deltan troca as mensagens com outras pessoas. O destinatário construído pelo dispositivo de enunciação continua em sua posição implícita de jurado sendo informado sobre os bastidores do que acontecia nos meandros da Operação Lava-Jato como forma de denotar todo o processo produtivo e apontar marcas da realidade construída.



Figura 4: Recorte do feed do site que destaca reportagem

A terceira reportagem enuncia a imagem de Sergio Moro que olha para além das caixas de mensagens ilustradas, o que pode evocar no destinatário uma percepção de que o ex-juiz olha adiante, para um futuro. O enunciador retoma as estratégias discursivas já indicadas, e retorna a sua posição acusatória referindo ações efetuadas (“sugeri”, “cobrou”, “deu conselhos”, “antecipou”), contudo o motivo não é apresentado de maneira explícita, mas fica no implícito do já dito pelos outros enunciados. Além disso, a predominância pela construção do efeito de sentido de objetividade também está presente, com o sujeito do enunciado na terceira pessoa (“chats privados”).

Há o reforço da percepção da imagem de que o então juiz Sérgio Moro adiantava suas ações, pensando em um futuro, contudo sem uma motivação aparente na época.⁴ O destinatário evocado permanece na posição implícita de jurado, em que na última reportagem são explicitadas as acusações finais à Moro e Dallagnol.

3.1 Análise no conjunto enunciativo

A primeira reportagem apresentada no lançamento da série de reportagens é a com a imagem do ex-presidente Lula, seguida da notícia com a foto do procurador de justiça Deltan Dalagnol e a do ex-juiz e atual ministro da justiça Sergio Moro. Todas apresentam uma mesma identidade visual, com imagens em preto e branco com intervenções ilustrativas ao lado de caixas de mensagens - que remetem as mensagens trocadas pelas redes sociais digitais como o Telegram, e colocando em destaque um personagem de cada vez.

As interdiscursividades imagéticas das fotografias evocam sentidos relacionados à expressão popular “preto no branco”, mas pode evidenciar também os tons de cinza entre as posições polarizadas. Pode-se também evocar a noção de “iluminar as sombras”. Além disso, as imagens em preto e branco, no contexto brasileiro, pode nos remeter ao período histórico do início ao meio do século passado, anterior a popularização da difusão televisiva em cor, e é nesse período que o país enfrentou dois períodos de regimes ditatoriais (A ditadura de Getúlio Vargas e a Militar). Além disso,

⁴ O presidente eleito Jair Messias Bolsonaro faz o convite a Sérgio Moro para ser Ministro da Justiça de maneira oficial em 29 de outubro 2018, sendo aceito pelo então juiz cerca de três dias depois, segundo informações obtidas pelo portal de notícias G1.

as intervenções ilustrativas parecem colocar em xeque outra dicotomia, o real-virtual das conversas, já que as informações que corroboram as reportagens advêm deste interstício, do vazamento de conversas “virtuais” entre seres “reais”. Nota-se que o enunciador deixa pistas imagéticas para que o destinatário as complete.

Ainda com relação às imagens, na perspectiva da análise imagética “o eixo do olhar é gerido pelo espaço visual pelas suas duas dimensões planas - verticalidade e horizontalidade - e por uma dimensão ilusória - a profundidade.” (PERUZZOLO, 2015, p.242). Com relação à disposição das imagens no *feed* de notícias, é possível inferir que a relação de verticalidade do mais recente para o antigo, na hierarquia do imediatismo, traz a imagem de Sérgio Moro como a primeira em destaque, já que é mais diretamente a ele que a série busca construir sua acusação.

Ainda a partir da noção apresentada por Peruzzolo (2015) sobre as dimensões imagéticas, se percebe que tanto Lula quanto Moro são apresentados de perfil, ou seja, não é possível ver os rostos em sua completude. Neste primeiro momento, o único apresentado com o rosto de frente, interpelando o destinatário é Deltan Dallagnol. Ainda colocando os três olhares em conjunto, Lula parece olhar por detrás das grades para algo ou alguém a sua direita, enquanto que Deltan interpela de frente e observa algo a esquerda; já Moro olha de maneira concentrada a sua frente.

Assim, nesse jogo de olhares construído estrategicamente pelo dispositivo de enunciação, é possível inferir que enquanto Lula observa algo “à direita”, Moro “encara de frente à esquerda”, e Deltan Dallagnol, o portador da conta de Telegram cujas mensagens foram vazadas, é o único apresentado de frente. Dos efeitos de sentido provocados pelo conjunto dos enunciados acusatórios, percebe-se que de procurador, Deltan passa a posição de réu “pego em flagrante”, tendo que encarar os leitores de *The Intercept Brasil* de frente. Já Lula e Moro gravitam ao redor (Lula em baixo e Moro em cima) de perfis, ou seja, são tangenciados pelo conteúdo dos vazamentos e pelas acusações da agência de notícias.

Com relação às estratégias enunciativas construídas pelo texto verbal, infere-se que com o título e o texto de apoio fica perceptível que há um enunciador acusador e que busca explicar de maneira didática sua convicção. Além disso, é possível observar que tanto na primeira reportagem (na qual a imagem na capa do site é de Lula), quanto na terceira (na qual Moro aparece), o enunciador assume uma posição predominantemente acusatória, enquanto que na de Deltan Dallagnol, a posição assumida parece a de narrar uma história. Essas estratégias discursivas contribuem para



reforçar o jogo imagético construído pelas imagens, assim o enunciador acusativo das três reportagens busca, a partir do vazamento de mensagens do celular de Deltan, trazer à tona informações que afetam diretamente os outros dois personagens representados nas imagens. Além disso, a predominância da construção dos enunciados com sujeitos referidos na terceira pessoa, marcam um dos efeitos característicos do discurso jornalístico, a da objetividade.

4. Considerações finais

Na visada indicada por Fausto Neto (2008) de que as processualidades da mediação afetam o discurso jornalístico, a presente análise semiológica deixa pistas que vão ao encontro dos aspectos indicados pelo autor. Com relação ao primeiro aspecto indicado, o das transformações do jornalismo enquanto lugar organizador do contato, é possível perceber que o *The Intercept Brasil* se coloca, nas postagens analisadas, em uma posição de desvelar o “segredo” e acusar com base em seu próprio processo de apuração. É possível inferir que no caso em análise, o discurso jornalístico retoma seu lugar de espaço organizador do contato, já que com a exposição das informações da investigação própria, a agência de notícias destaca seu diferencial enquanto único local possível para que tal notícia seja veiculada. Ou seja, sem as reportagens feitas por eles, os leitores não teriam acesso às informações.

Com relação à autorreferencialidade do processo produtivo, são explicitados os aspectos da apuração jornalística sobre como os dados foram obtidos (“chats privados”; “mostram conversas privadas”; “trouxe alívio aos procuradores”). Já a autorreflexividade sobre os fundamentos teóricos, ficam implícitos na forma com que os títulos são construídos mostrando ação e motivos, ou seja, há marcas reiteradas de um discurso acusatório jurídico penal (“chats privados revelam **colaboração proibida** de Sergio Moro com Deltan Dallagnol na Lava Jato”, grifo nosso). Já o último aspecto apresentado por Fausto Neto (2008) - da transformação do status do leitor, percebe-se marcas implícitas de co-enunciação dos destinatários nesse primeiro momento. Entretanto, o modo como o dispositivo de enunciação é construído, com imagens que interpelam o leitor e que são construídas de forma a deixar dúvidas sobre a postura dos personagens acusados, remete a uma processualidade em transformação, pois a imagem – o modo de dizer – se complementa com o que é dito. A ênfase no discurso imagético e na diagramação de modo a lembrar chats para troca de mensagens também remete a



uma sociedade em midiatização, afetada pelo culto à imagem e a forte presença das redes sociais digitais em nossas vidas.

Além disso, a análise empreendida deixa outras pistas de marcas enunciativas que buscam reforçar uma estratégia de delimitação das reportagens, que se repetem ao longo das três reportagens, em que o enunciador busca demarcar e alinhar o contexto ao qual as reportagens pertencem. Também há presença de marcas acusatórias do enunciador, na qual há a construção de uma acusação de ações criminosas por parte de diferentes personagens referidos, além de mostrar alguns procedimentos jornalísticos de apuração. Nota-se uma estratégia discursiva que busca por “efeitos de transparência” imbricados a marcas de autorreferência, mostrando sua relevância ao publicizar tais fatos.

Essa investigação inicial buscou descrever o dispositivo enunciativo construído no site pela agência de notícias *The Intercept Brasil* quando da publicação das três primeiras reportagens da série denominada “Vaza Jato”. Tais indícios fornecem subsídios para futuras pesquisas que relacionam os efeitos de sentidos produzidos nas relações discursivas estabelecidas nas redes sociais digitais do site referentes às reportagens, como por exemplo, a repercussão da #vazajato no Instagram e no Twitter. Além disso, essa análise contribuiu para o movimento inicial de exploração metodológica, a fim de delimitar o olhar para a construção teórico-metodológica do objeto de pesquisa para a dissertação de mestrado.

5. Referências bibliográficas

BORELLI, Viviane. Espaço para comentários de leitores em sites e perfis de jornais no Facebook: regulação, vigilância e sanções. **REVISTA FRONTEIRAS (ONLINE)**, v. 18, p. 230-240, 2016.

FAUSTO NETO, Antonio. Fragmentos de uma “analítica” da midiatização. **Revista Matrizes**. São Paulo: ECA/SP, ano 1, n 1, 2008, p.89-105. Disponível em: www.revistas.usp.br/matrizes/article/download/38194/40938/. Acesso: 08/07/2019

PERUZZOLO, Adair. *Elementos de Semiótica da Comunicação*. Jundiaí: Paco Editorial; 2015.



Centro Internacional de Semiótica e Comunicação – CISECO
VIII Colóquio Semiótica das Mídias – ISSN 2317-9147
Praia Hotel Albacora – Japaratinga – AL - 27 de novembro de 2019

VERÓN, Eliseo. **Fragments de um tecido**. São Leopoldo: Unisinos, 2004.